

“ABRAM AS CORTINAS”

Os desafios de inserir o teatro no contexto do ensino remoto

"OPEN THE CURTAINS"

The challenges of inserting theater in the context of remote learning

Alexandre Souza de Oliveira Terto⁽¹⁾;
Jocelina Alves Tenório⁽²⁾;
Vitória Soares de Araújo⁽³⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2623-9995>; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)/Bolsista de Iniciação à docência, subprojeto de História, campus III, BRAZIL, E-mail: alexandreterto@alunos.uneal.edu.br;

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4924-9187>; UNEAL/ Bolsista de Iniciação à docência, subprojeto de História, campus III, BRAZIL, E-mail: jocelino@alunos.uneal.edu.br;

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9033-3719>; UNEAL/ Bolsista de Iniciação à docência, subprojeto de História, campus III, BRAZIL, E-mail: vitoriaaraujo@alunos.uneal.edu.br.

Grupo de Trabalho:

História Pibid, Geografia Pibid.

RESUMO: Esse artigo propõe-se a relatar a experiência em um minicurso de Teatro, ministrado a partir de uma proposta apresentada pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), no curso de História da UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas) durante a pandemia ocasionada pela COVID-19. O objetivo foi analisar como o teatro pôde contribuir no desempenho escolar dos estudantes da Educação Básica. A metodologia usada foi pesquisas bibliográficas em artigos e livros, utilizando autores como Fonseca (2009), Spolin (2007), Japiassu (2008), Hansted e Gohn (2013), Koudela e Santana (2005) e Coelho (2014). Assim, buscou-se suscitar uma reflexão sobre como, de forma didática e experiencial, conseguiu-se fazer com que discentes da Educação Básica aprendessem a importância da arte teatral, possibilitando assim, enxergar e aprender sobre o basilar do teatro e demonstrá-lo, mesmo em exercícios onde a presença física era imprescindível.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ludicidade; Metodologias.

ABSTRACT: This article proposes to report the experience in a mini-course in Theater, given from a proposal presented by PIBID (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship), in the History course at UNEAL (State University of Alagoas) during the pandemic caused by COVID-19. The objective was to analyze how theater could contribute to the school performance of Basic Education students. The methodology used was bibliographic research in articles and books, using authors such as Fonseca (2009), Spolin (2007), Japiassu (2008), Hansted and Gohn (2013), Koudela and Santana (2005) and Coelho (2014). Thus, we sought to raise a reflection on how, in a didactic and experiential way, it was possible to make Basic Education students learn the importance of theatrical art, thus enabling them to see and learn about the fundamentals of theater and demonstrate it, even in exercises where physical presence was essential.

KEYWORDS: Education; playfulness; Methodologies.

INTRODUÇÃO

Ao final de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre um vírus que se apresentava com alto potencial de contágio e que atingia predominantemente as vias respiratórias. O epicentro do vírus era a cidade de Wuhan, na China. Posteriormente, a constatação: o mundo agora enfrenta uma pandemia, ou seja, uma doença de aspecto altamente contagioso em nível global. À medida em que o

tempo foi passando, a ameaça foi se tornando cada vez mais real e letal, reconfigurando os modos de vida de todo o globo, notadamente o cotidiano escolar.

O mundo, depois de séculos, enfrenta uma pandemia de categoria altíssima e as relações sociais, comerciais, afetivas e culturais são ressignificadas drasticamente. Assim como todas as relações tiveram que adotar o distanciamento físico e o uso de máscaras como forma de prevenção e proteção contra a doença causada pelo vírus, conhecida como Covid-19, o contato entre as pessoas tornou-se uma violenta ameaça. Um dos setores mais prejudicados pela nova doença foi o da educação. As aulas presenciais foram gradativamente suspensas até a suspensão por completo, todas as metodologias de ensino tiveram que se adequar ao estilo de aulas remotas.

Dentro dessa realidade, este artigo propõe-se a analisar as dificuldades e aprendizados que os integrantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), encontraram para realizar seus trabalhos durante a pandemia. Tentar-se-á fazer um esboço de como foram os encontros on-line, das impossibilidades demandadas pela crise, bem como dos inúmeros obstáculos que universitários e alunos (as) da Educação Básica encontraram para tornar esses encontros proveitosos e eficazes, tanto no que concerne às ferramentas necessárias para que fosse possível sua realização quanto ao aprendizado construído.

Aos pibidianos do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) foi proposto a realização de minicursos, que pudessem, da melhor maneira possível, atender às necessidades de encontros remotos. Os 20 participantes do PIBID foram divididos em grupos e cada um foi responsável por ministrar uma oficina, sendo estas: Técnicas de desenho, Artesanato, Produção textual, Audiovisual e Teatro. Nosso relato dá-se sobre o minicurso de teatro.

Desde muito tempo percebe-se a importância das artes para uma boa formação do indivíduo. O teatro, também foi entendido como importante ferramenta do arcabouço didático na formação acadêmica e pessoal dos discentes. A proposta foi elaborar um conteúdo possível de ser trabalhado durante as aulas remotas de forma que, mesmo a distância, os alunos (as) compreendessem o básico das artes teatrais e pudessem desenvolver algumas atividades que lhes permitissem aprender também através da experiência.

O objetivo geral do estudo foi analisar como o teatro pôde contribuir no desempenho escolar dos estudantes da Educação Básica. Os objetivos específicos por sua vez, foram: Refletir sobre a importância do teatro no âmbito pedagógico; Descrever como o uso de poemas e jogos teatrais pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem

e elencar algumas das dificuldades e desafios do ensino remoto que impactaram no andamento do minicurso. A metodologia usada foi pesquisas bibliográficas em artigos e livros que discorrem sobre a importância da arte teatral em diversos aspectos.

Nesse sentido, Japiassu (2008) discute sobre a relação existente entre teatro e educação, destacando algumas abordagens pedagógicas mais recorrentes. Hansted e Gohn (2013) apresentam as relações entre teatro e educação ao longo da História, principalmente no Brasil. Enquanto isso, Koudela e Santana (2005) e Coelho (2014) falam sobre as contribuições que o teatro pode trazer para o processo educacional. Já Spolin (2007) apresenta a estrutura dramática dos jogos teatrais, enfatizando que estes contribuem para uma melhora significativa no desempenho escolar dos estudantes. E Fonseca (2009) discute sobre as metodologias no ensino de História, apontando as contribuições que a interdisciplinaridade pode proporcionar.

No primeiro tópico será abordado as relações entre teatro e educação, enfatizando como essas relações se deram na Educação Básica no Brasil. Já no segundo tópico, será apresentada a estrutura do minicurso de teatro que fora ofertado. O terceiro tópico explanará sobre os poemas no ensino de História, apontando como essa metodologia foi desenvolvida no minicurso e, o quarto e último tópico, abordará os jogos teatrais que foram realizados e entre uma discussão e outra serão destacadas as dificuldades encontradas para a realização desse minicurso.

AS RELAÇÕES ENTRE TEATRO E EDUCAÇÃO

As relações existentes entre o teatro e a educação datam de épocas longínquas, pois há registros que apontam a presença da arte teatral desde o período da antiguidade clássica. No século V a. C. a educação ateniense era embasada em música, esportes e literatura, mas o teatro propriamente dito só era visto em dramatizações e leituras de peças em aulas de língua. Já no Brasil, o teatro foi usado inicialmente pelos jesuítas, como afirma Hansted e Gohn: “[...] há registros de aplicações pedagógicas do teatro em território nacional desde o século XVI, época em que os padres jesuítas faziam uso do potencial educativo da arte teatral para a catequização dos nativos. [...]”. (HANSTED e GOHN, 2013, p. 208). Os jesuítas utilizavam o teatro porque consideravam que esta era uma forma mais “agradável” de catequizar, diferente dos sermões.

No entanto, a relação entre teatro e educação só foi consolidada a partir do Movimento Escola Nova¹, pois até então só aconteciam encenações em festividades escolares e isso colaborava para que o teatro fosse visto como algo supérfluo. Mas, o movimento citado anteriormente proporcionou a inclusão da arte teatral na matriz curricular da educação formal de crianças, jovens e adultos, como destaca Japiassu:

Consequentemente, justificou-se a presença do teatro - e das artes na escola como recurso de estímulo à "criatividade" do educando. Mas isso não equivale a dizer que a prática teatral estivesse ausente das salas de aula antes do século XX. Sabe-se que dramatizações escolares e leituras de peças teatrais em latim ocorriam em escolas e universidades já durante a Idade Média. [...]. (JAPIASSU, 2008, p. 27)

A educação passou por modificações ao longo dos anos e os métodos tradicionais de ensino já não supriam as demandas de formação de um indivíduo que estivesse pronto para atuar num mundo moderno e contemporâneo, assim, eram necessárias alterações que acrescentassem ao currículo áreas que estivessem voltadas para a cultura e a arte, por exemplo. Dessa forma, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) após passar por uma reforma no ano de 1971, acrescentou as diretrizes uma “atividade educativa” intitulada como Educação Artística, onde a Arte ainda não se fazia presente como disciplina obrigatória e sim como método de recreação.

Todavia, o ensino de arte em si só surgiu durante o período da Ditadura Militar através da lei 5.692/71 que colocava a presença do teatro como obrigatória na educação formal. O sentido do ensino das artes para a formação dos educandos era defendido com base na abordagem contextualista ou instrumental² e mais tarde, pela abordagem essencialista ou estética³. Mas, contrariamente, foi durante o regime militar que o teatro sofreu vários ataques, pois ele era tido como uma ameaça e por isso, os textos das peças tinham que ser encaminhados ao Departamento de Censura Federal.

Com o ato institucional nº 5, que foi criado durante a ditadura militar, muitos teatros foram fechados e várias peças foram censuradas. Em meio a esse cenário, surge em 1980 o movimento “Arte-educação”, que trazia discussões sobre a importância da valorização do teatro nas escolas. Com isso, o ensino de arte passou a ser baseado numa proposta triangular desenvolvida pela educadora Ana Mae Barbosa, que colocava os

¹ Também conhecido como escolanovismo, a Escola Nova chegou ao país na década de 1920 com as reformas do ensino de vários estados brasileiros. Buscava principalmente a modernização, a democratização, a industrialização e a urbanização da sociedade. Os educadores que apoiavam suas idéias entendiam que a educação seria a responsável por inserir as pessoas na ordem social.

² Uma abordagem que defende o uso do teatro como meio para o aprendizado de conteúdos extra-teatrais.

³ Uma abordagem que busca valorizar a formação cultural do educando através da prática teatral na escola.

seguintes eixos para a prática de teatro escolar: fazer artístico, contextualização histórica e apreciação estética.

Somente em 1996, após uma atualização na formulação de suas leis, a LDB incluiu as Artes como disciplina e seu ensino sendo obrigatório no sistema educacional brasileiro, conforme descrito no § 2º do art. 26, da lei nº 9.394: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Determinado no dia 20 de dezembro do mesmo ano, o uso das técnicas e jogos teatrais entraram como partes no método de ensino, onde o reconhecimento dessas artes se tornou um ponto significativo no avanço das técnicas pedagógicas, junto a comprovação de sua eficácia no processo de aprendizagem.

Em 2016, matérias que trabalhavam as Artes plásticas e cênicas foram introduzidas no artigo destinado ao ensino da Arte. As modalidades e expressões contempladas pela matéria também foram incluídas após a promulgação da lei nº 13.278, descrita no § 6º: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. Finalmente haviam leis que asseguravam a inclusão do teatro como modalidade de ensino, dentro de uma base curricular modernizada e ampla que garantia ao docente as ferramentas e materiais necessários para um ensino que alcançasse êxito em todo âmbito cognitivo do estudante.

É importante não só uma formação intelectual e de acúmulo de conhecimento, mas também trazer elementos para a prática pedagógica que trabalhe no processo de ensino-aprendizagem os elementos emocionais (de forma não psicológica), de expressão, de postura, de desentranse e fluidez na hora de potencializar os conhecimentos adquiridos, e o teatro, enquanto disciplina pode de maneira eficaz contribuir significativamente, juntamente com outras disciplinas para um desenvolvimento intelectual e cognitivo em sala de aula. Assim como afirma Koudela e Santana: “[...] Dessa forma, a prática da ação dramática cria espaços e possibilidades para dar forma à consciência pós-moderna e pós-colonial, sensíveis à pluralidade, diversidade, inclusão e justiça social”. (KOUDELA e SANTANA, 2005, p. 153).

A relação estabelecida entre teatro e educação se concretizou no decorrer dos anos através de lutas, estudos e práticas pedagógicas desenvolvidas por especialistas, como Spolin, por exemplo. Esta tentativa mostrar que as técnicas teatrais e artísticas potencializam o aprendizado do estudante em habilidades necessárias e capazes de envolver tanto o emocional como o cognitivo, ajudando numa assimilação mais rápida do

que se dispusesse a ensinar; na projeção e autoconfiança do aluno (a); em dinâmicas que fortalecesse e desenvolvessem o trabalho em equipe, bem como, pelo respeito e entendimento da diversidade e as diferenças do ser humano.

O PIBID E O MINICURSO DE TEATRO

Tendo em vista o cenário pandêmico, foi discutido entre os coordenadores e integrantes do PIBID quais atividades poderiam ser realizadas de forma que o impacto das dificuldades trazidas fossem as mínimas possíveis. Assim, estabeleceu-se que iriam ser ofertados minicursos aos alunos (as) das escolas participantes do projeto. Os pibidianos foram divididos em grupos e cada um ficou responsável para ministrar os minicursos que melhor se adaptassem às suas aptidões. Sendo assim, o minicurso de teatro foi preparado em três módulos e para cada um foram planejadas atividades de modo que deixassem os participantes em sintonia com os temas.

No primeiro encontro, foram abordadas inicialmente algumas noções básicas sobre o teatro, tais como, os principais gêneros teatrais, os tipos de teatro, de textos dramáticos e os elementos que compõem uma peça. Foi explanado ainda, o que eram jogos teatrais e em seguida, dois jogos foram realizados: *Aí daí* e *Expressão vocal*. O contato inicial das participantes com esses primeiros assuntos foi extremamente proveitoso, pois estas se mostraram entusiasmadas com as primeiras impressões que tiveram da arte teatral.

Para o segundo encontro, foram levados poemas que falavam sobre a Ditadura Militar ocorrida no Brasil em 1964, com isso, foram selecionados poetas nordestinos que sofreram alguma repressão durante esse período e usaram a arte poética como forma de resistência. Num segundo momento, foi feita uma dramatização de monólogos, e assim, o intuito era fazer com que as alunas pudessem experimentar um dos tipos de apresentação mais comum no teatro. Por fim, foram realizados três jogos teatrais: *Ordem secreta*, *Testando as emoções* e *Improvizando com as imagens*; a participação das discentes foi satisfatória, mas a instabilidade da internet chegava a atrapalhar um pouco.

No terceiro encontro, foi pensado e preparado apenas a realização de jogos teatrais, com isso, pretendia-se dar ênfase a um dos pontos que mais chamaram a atenção dos alunos (as), pois como os momentos aconteceram de forma on-line, entre um encontro e outro ocorreram imprevistos decorrentes das dificuldades do contexto remoto, e assim, muitas atividades precisaram ser replanejadas e ajustadas. Ao todo, foram realizados quatro jogos nesse último encontro: *Só perguntas*, *Eu vou para a lua*,

Ordem secreta e Troca. Conduziu-se as aulas nesse ritmo, numa busca cada vez mais por conhecimento e transformações positivas, estimulando o grupo a explorar as possibilidades que a arte teatral pode proporcionar. Vale ressaltar que, os poemas e jogos aqui mencionados serão tratados mais a frente com mais detalhes.

OS POEMAS E O ENSINO DE HISTÓRIA

Dentro da pluralidade das artes, a equipe do minicurso de teatro em pensamento conjunto, planejou para os encontros com os alunos (as) o desenvolvimento das leituras de poemas com temática que se aproximasse de alguma via histórica, que em questão se tratava do período da Ditadura Militar no Brasil, como já foi citado anteriormente. O intuito era proporcionar que os participantes pudessem compreender melhor esse período da História através da linguagem poética, pois é necessário explorar metodologias diversificadas, como afirma Fonseca:

Ao incorporar diferentes linguagens no processo de ensino de história, reconhecemos não só a estreita ligação entre os saberes escolares e a vida social, mas também a necessidade de (re)construirmos nosso conceito de ensino e aprendizagem. As metodologias de ensino, na atualidade, exigem permanente atualização, constante investigação e contínua incorporação de diferentes fontes em sala de aula. [...] (FONSECA, 2009, p. 164)

Foi durante o segundo encontro do minicurso que foram abordados os poemas que falavam da Ditadura Militar. Primeiramente, os ministrantes explanaram um pouco sobre o que foi esse regime, depois declamaram dois poemas: *Colônia penal brasiliensis* do poeta paraibano Alex Polari e *Maió 1964* do poeta maranhense Ferreira Gullar, em seguida analisaram junto com as discentes a crítica desses autores contida em seus versos. Ao exibir os poemas em questão, notou-se que as alunas presentes na aula desconheciam os autores, logo, percebe-se o quanto foi e é importante levar diferentes linguagens e materiais para a contextualização das discussões históricas, pois isso permite que os alunos (as) ampliem seu repertório cultural.

Além disso, ao levar os poemas para o minicurso pôde-se estabelecer uma ponte entre o teatro e a história, pois tinha-se a literatura de um lado, representada pelos poemas e a história de outro, representado pelo período do regime ditatorial. A partir disso, constatou-se que é possível abordar e contextualizar momentos históricos utilizando-se conjuntamente recursos de diferentes campos do saber, ou seja, por meio da interdisciplinaridade, pois segundo Fonseca:

[...] A interdisciplinaridade pressupõe a integração entre os conteúdos e as metodologias de disciplinas diferentes que se propõem a trabalhar conjuntamente determinados temas. Não é uma simples fusão ou justaposição, mas uma “interpenetração” de conceitos, dados e metodologias. (FONSECA, 2009, p. 106)

Vale ressaltar ainda que, é necessário não se limitar as formas tradicionais de transmitir conhecimentos, pois estes não são estáticos, pelo contrário, estão em constante construção e transformação pela sociedade. Logo, as diferentes linguagens e metodologias podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criatividade e a criticidade do educando. Através das ações possibilitadas pelo PIBID é possível colaborar na ampliação das formas de ensinar e aprender, e nesse sentido, o uso dos poemas é apenas uma das várias possibilidades existentes.

JOGOS TEATRAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Segundo Japiassu, “Os jogos teatrais são procedimentos lúdicos com regras explícitas”. (JAPIASSU, 2008, p. 25). Com isso, constata-se que eles possuem um potencial educativo capaz de estimular e melhorar várias habilidades dos alunos (as), visto que, os jogos exercitam a expressividade, criatividade, atenção e concentração, por exemplo. Diante disso, o grupo responsável pelo minicurso de teatro percebeu que havia a possibilidade de fazer alguns jogos teatrais, mas como o minicurso aconteceu de forma on-line, foi necessário fazer algumas adaptações.

O teatro de um modo geral proporciona diversos benefícios para o desenvolvimento pessoal e escolar dos estudantes, logo, os jogos teatrais também cumprem um papel fundamental nesse processo, pois apesar de parecerem simples, é necessário compreender e estar atento à sua estrutura para que os resultados sejam satisfatórios. Em relação à estrutura do jogo, Spolin estabelece que este é formado por três partes: onde (cenário/ambiente), quem (personagem/relacionamento) e o que (ação). Tendo em vista as características que compõem os jogos teatrais, percebe-se não só a proporção que eles podem alcançar, como também, a importância que carregam consigo, como assim afirma Spolin:

Os jogos teatrais podem trazer frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempos do currículo, mas sim como complementos para a aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e ideias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. [...]. (SPOLIN, 2007, p. 29)

Além disso, existem ainda as três essências do jogo teatral apontadas por Spolin, que são: foco, instrução e avaliação. O foco é um problema que precisa ser sanado pelos participantes do jogo, já a instrução são as frases que são ditas ao longo do exercício para que não percam a atenção no problema que precisam solucionar e a avaliação por sua vez, não consiste em fazer um julgamento ou crítica, pelo contrário, ela serve apenas para avaliar se o problema foi resolvido.

Em relação aos encontros do minicurso em si, foram selecionados jogos que pudessem ser realizados de forma on-line, para isso, priorizou-se aqueles que dispensassem o contato físico, já que este não era possível. Para o primeiro encontro, foram escolhidos e realizados apenas dois jogos, o *Aí daí* e *Expressão vocal*. No primeiro, os alunos (as) precisavam contar uma história sem utilizar as palavras que dão nome ao jogo, já no segundo tinham que falar algumas frases alternando o ritmo e a altura da voz. Com isso, foi possível estimular já no primeiro encontro a expressividade, a improvisação e a criatividade das alunas presentes, estas não só participaram ativamente, como também, se divertiram ao fazer os exercícios propostos.

No segundo encontro, foram apresentados três jogos: *Ordem secreta*, *Testando as emoções* e *Improvizando com as imagens*, o primeiro serviu para facilitar a integração do grupo, pois consistia em fazer com que cada aluna pedisse para que outra fizesse algo, mas o detalhe surpresa é que quem iria realizar a ação seria a pessoa que deu a ordem. Já no segundo jogo, as alunas tinham que repetir a mesma frase usando diferentes emoções, e assim, trabalhou-se a expressividade e a criatividade. No terceiro jogo, as alunas tinham que contar uma história incluindo imagens que iam sendo apresentadas no decorrer da sua fala, e com esse exercício foi possível estimular a criatividade e principalmente, o improviso.

Diferente dos primeiros encontros que trouxeram outras coisas além dos jogos na programação, para o terceiro encontro foi planejado apenas jogos. Foram realizados ao todo quatro jogos: *Só perguntas*, *Eu vou para a lua*, *Ordem secreta* e *Troca*. O primeiro jogo consistia em fazer um diálogo usando apenas perguntas, no segundo, os alunos (as) tinham que repetir a frase *Eu vou para a lua* e incluir algum objeto para levar nessa viagem, de modo que todos citassem um e repetisse o dos outros. Já o terceiro jogo foi feito pela segunda vez no minicurso, pois pretendia-se intensificar ainda mais a integração do grupo. E no quarto e último jogo, os alunos (as) tinham que criar uma história e alternar o sentido dela a cada vez que escutavam uma palma e o instrutor do jogo falar a palavra troca.

Em todos os jogos do último encontro trabalhou-se habilidades essenciais para o desenvolvimento dos participantes do minicurso, dentre elas estão: a criatividade, atenção, concentração, expressividade e improviso. Assim como nos outros encontros, no último a participação dos discentes foi satisfatória e apesar dos obstáculos encontrados eles conseguiram usufruir desses momentos.

CONCLUSÃO

A compreensão do grupo ampliou-se no que diz respeito às ferramentas e processos que fazem parte do ensino-aprendizagem, ainda mais sendo essa troca de conhecimentos institucionalizada e também sujeita não somente às mudanças políticas e sociais, como também, as naturais ou químicas, caso da pandemia trazida pela Covid-19. Sendo assim, foi necessário ter a capacidade de adaptação e um arsenal didático flexível e possível para atender às demandas das mudanças.

Pôde-se experimentar de forma prática as implicações que tais mudanças bruscas, acontecidas no contexto social, afetaram diretamente a educação em todos os seus âmbitos. No que concerne aos dos pibidianos da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), essa experiência deu-se logo no início, pois já as inscrições foram de forma remota, bem como, seguem as atividades do projeto até a escrita deste.

Enquanto alunos (as), essas adversidades foram importantes para que se tenha cada vez mais a percepção de que as mudanças são um imperativo natural e social e que os envolvidos no processo educacional devem desenvolver e aprimorar a resiliência. Mesmo com os obstáculos que o vírus trouxe, advindos do isolamento social, da vital demanda por internet e eletrônicos da comunicação, dentre outros, mesmo prejudicada, a jornada continuou, na Universidade e junto desta no PIBID. Foi inspirador o respeito e compromisso por parte da equipe que coordena e acompanha o projeto, pois nos permitiram, a partir de suas ações, fortalecer a troca de conhecimentos que não deve esmorecer frente as adversidades, sejam elas de quaisquer natureza.

Para os universitários que tiveram o primeiro contato com um projeto educacional de âmbito nacional, como o PIBID, é relevante esta conexão, pois tais projetos trazem um sentimento de pertença junto ao cenário educacional de forma ampla e efetiva. Fazem com que o estudante perceba a importância de tais projetos para uma formação mais sólida e ampla, e, ainda que diante de políticas aniquiladoras de ferramentas educacionais no cenário político brasileiro atual, ainda há quem resista.

O grupo acentuou ainda mais a compreensão de que a Universidade deve fazer jus ao nome e universalizar seus conhecimentos ao máximo, para que este não fique estagnado e transforme-se em pântano. O PIBID é um possibilitador dessa universalização e como projeto de ensino busca fortalecer cada vez mais a dialética conhecimento-sujeito desembocando numa experiência mútua de aprendizado e transformações para formando e sociedade.

A escolha do minicurso de teatro foi positiva para o grupo, pois além de oferecer novas perspectivas de abordagens didáticas interdisciplinares, ampliou o conhecimento dos envolvidos sobre os conhecimentos básicos da arte teatral ao mesmo tempo em que, de alguma maneira, alargou suas capacidades cognitivas, ou seja, a aprendizagem pode se dar também por viés lúdicos, corporais, emocionais e mentais; os elementos teatrais podem ser usados de forma a transmitirem conhecimentos de outras áreas. E assim, pôde-se identificar e aprender sobre a importância da interdisciplinaridade para o âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 21 jun. 2021

BRASIL. **Lei nº 13.278**. 2016. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

COELHO, Márcia Azevedo. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 1-12, abr/set, 2014.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 8 ed. São Paulo: Papirus, 2009.

HANSTED, Talitha Cardoso; GOHN, Maria da Glória. Teatro e educação: uma relação historicamente construída. **Eccos**, São Paulo, n. 30, p. 199-220, jan/abr, 2013.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2008.

KOUELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**, São Luís, v. 3, n. 2, p. 145-154, dez, 2005.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**: um manual para o professor. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.